



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV DANILO DE ALMEIDA GUEDES

**A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE
MANUTENÇÃO DA PAZ DO SÉCULO XXI:
LIÇÕES APRENDIDAS DO 2º BATALHÃO BRASILEIRO NO 17º
CONTINGENTE DA MINUSTAH**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

**A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE
MANUTENÇÃO DA PAZ DO SÉCULO XXI:
LIÇÕES APRENDIDAS DO 2º BATALHÃO BRASILEIRO NO 17º
CONTINGENTE DA MINUSTAH**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav DANILO DE ALMEIDA GUEDES**

**Título: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE
MANUTENÇÃO DA PAZ DO SÉCULO XXI:
LIÇÕES APRENDIDAS DO 2º BATALHÃO BRASILEIRO NO 17º
CONTINGENTE DA MINUSTAH**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
da especialização em Ciências
Militares, com ênfase em Gestão
Operacional, pós-graduação
universitária lato sensu.**

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LEONARDO FAULHABER MARTINS - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAFURI MATTOSO - Maj 1º Membro	
JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Maj 2º Membro e Orientador	

DANILO DE ALMEIDA GUEDES – Cap
Aluno

**A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE
MANUTENÇÃO DA PAZ DO SÉCULO XXI:
LIÇÕES APRENDIDAS DO 2º BATALHÃO BRASILEIRO NO 17º
CONTINGENTE DA MINUSTAH**

Danilo de Almeida Guedes¹
João Carlos de Almeida Lima²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar o emprego das tropas brasileiras nas Operações de Manutenção da Paz no século XXI, especificamente do BRABATT 2/17 no Haiti, procurando destacar as lições aprendidas pelos militares que participaram da missão. Trata-se de uma pesquisa exploratória que recorre à análise bibliográfica e à realização de questionários como métodos principais de coleta de informações. Diante da perspectiva de emprego do Exército Brasileiro em futuras Operações de Manutenção da Paz ao redor do mundo, é imprescindível uma análise pormenorizada das operações desta natureza, visando identificar as oportunidades de melhoria e o emprego adequado da tropa em diferentes ambientes operacionais.

Palavras chave: Tropas brasileiras. Operações de Manutenção da Paz. Lições Aprendidas

ABSTRACT

This article aims to carry out the work of Brazilian troops in Peacekeeping Operations in the XXI century, specifically BRABATT 2/17 in Haiti, seeking to improve the lessons learned by the military participating in the mission. This is an exploratory research that performs the bibliographic analysis and conducts interviews with the main guidelines of information collection. Faced with the prospect of the future of the Brazilian Army in future Operations for Peacekeeping in the world, it is essential to analyze the tasks of nature, as opportunities for improvement and the adequate employment of the troops in different operational environments

Keywords: Brazilian troops. Peacekeeping Operations. Lessons learned.

¹ Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

² Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004.

1. INTRODUÇÃO

As operações de manutenção da paz devem ser consideradas um mecanismo favorável para as aspirações globais do Brasil. De acordo com Djuan Bracey:

Apesar dos desafios de segurança, as missões da ONU permitem o treinamento das Forças Armadas e integração militar na América do Sul a um custo relativamente baixo. As missões também permitem um maior prestígio internacional. A presença do Brasil em nações amigas de língua portuguesa e no mundo em desenvolvimento legitima seu status de potência econômica e militar no sul global. Além disso, o Brasil, com suas contribuições, fortalece sua busca por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (BRACEY, 2011, p.315).

Diante desta perspectiva, é relevante analisar a participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), com início no ano de 2004, através da Resolução 1542 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, aprovada sob o capítulo VII da Carta da ONU.

Com relação às Operações de Paz, o Manual de Campanha Operações define o seguinte:

O Exército Brasileiro pode participar de operações de paz, em conformidade com o prescrito na Carta das Nações Unidas, respeitados os princípios da não intervenção e da autodeterminação dos povos, possuindo natureza militar, política ou social (assistência humanitária) (EB70-MC-10.223-OPERAÇÕES, p.3-17)

É importante ressaltar que durante o período de emprego das tropas brasileiras em solo haitiano (2004 – 2017), participando de operações desta natureza, tensões políticas e sociais sempre estiveram presentes naquela nação, sendo o soldado brasileiro responsável por manter um ambiente seguro e estável, exigindo elevado grau de profissionalismo e preparo para combater as gangues de criminosos que tentavam provocar a desestabilização das principais cidades do país, principalmente Porto Príncipe.

Nos treze anos de atuação do Exército Brasileiro no Haiti, as tropas se depararam com situações que exigiram dos militares uma elevada iniciativa, decisão e flexibilidade. Desde a onda de violência ocorrida após a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide em 2004, passando pelo terremoto que destruiu praticamente toda capital Porto Príncipe em 2010, o furacão Mathew em 2016 e, por fim, as três eleições realizadas no país.

Segundo o General Ajax Porto Pinheiro, último comandante da MINUSTAH, os militares do Exército Brasileiro cumpriram com excelência a missão que lhes foi atribuída, além de terem retornado ao Brasil com uma enorme bagagem de aprendizados teóricos e práticos, conforme sua afirmação:

Para o Brasil foi uma grande lição de vida e uma experiência histórica. Nós voltamos marcados pelo que fizemos aqui. Aprendemos muito na parte operacional devido à oportunidade que tivemos de conviver com exércitos de outros países. A experiência é enriquecedora. Aprendemos muito com logística, porque tivemos que manter uma tropa distante do país. (PINHEIRO, 2017)

Apesar disso, ainda existem questionamentos no que tange aos aspectos doutrinários e práticos do envolvimento brasileiro com missões autorizadas sob o capítulo VII da Carta da ONU, onde o uso da força se encontra previsto. De acordo com Bernardo Sarmiento Pereira:

Existe uma lacuna no debate doutrinário e na discussão com a sociedade sobre as implicações do envolvimento brasileiro em missões com mandatos para o uso da força, o que leva a alguns dilemas e ambiguidades em relação ao que o país entende como sendo o seu papel no campo das operações de paz (PEREIRA, 2018, p.1) .

1.1 PROBLEMA

As mudanças ocorridas nas Operações de Manutenção da Paz desencadeadas no século XXI contribuíram significativamente para um novo processo de planejamento, preparo e emprego de tropas do Exército Brasileiro, especificamente no período de atuação do 2º *Brazilian Battalion* (BRABATT) do 17º Contingente Brasileiro, entre novembro de 2012 e abril de 2013.

O BRABATT 2/17 foi constituído, essencialmente, por militares dotados de elevada expertise em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, pois a maioria dos mesmos já havia participado de missões nos Complexos do Alemão e da Penha (Operação Arcanjo), Jogos Mundiais Militares e da segurança na XX Jornada Mundial da Juventude (Rio +20).

Entretanto, sob a égide das Nações Unidas e inserido no contexto de uma missão de paz em outro país, além dos aspectos militares, cresce de importância os fatores psicossociais, exigindo dos militares relativa adaptabilidade ao novo ambiente operacional.

A busca por prestígio internacional e o anseio por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, coloca o Brasil como candidato a fazer parte de futuras Operações de Paz ao redor do mundo, impondo novos desafios como os que foram encontrados em solo haitiano. Partindo desses pressupostos,

surgem alguns questionamentos: a atuação do BRABATT 2/17 capacitou seus militares a atuarem em outros países, mesmo com a onipresença da mídia, o assédio das organizações humanitárias e a influência da opinião pública? Quais foram as principais limitações operacionais enfrentadas pelos militares do BRABATT 2/17? Quais as adequações que devem ser feitas com relação ao material e pessoal para futuras Operações de Manutenção da Paz? E quais os principais ensinamentos deixados após a participação do BRABATT 2/17 no Haiti?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral será o de analisar o emprego das tropas brasileiras nas Operações de Manutenção da Paz no século XXI, especificamente do BRABATT 2/17 no Haiti, verificando as principais lições aprendidas pelos militares que participaram da missão.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Atualmente, os conflitos ao redor do mundo caracterizam-se por uma dinâmica extremamente complexa, envolvendo atores estatais e não-estatais, com motivações distintas, tornando uma solução estritamente militar por vezes inadequada.

As Operações de Manutenção da Paz desencadeadas pela ONU são capazes de reduzir o estado de beligerência encontrado em determinados países, sendo um mecanismo de apoio para que a paz seja atingida, muito embora estruturas políticas e instituições nacionais não corroborem para a execução desse objetivo.

Diante deste cenário, é imprescindível uma análise pormenorizada das Operações de Manutenção da Paz que o Brasil já participou, visando o emprego de suas tropas em missões futuras e em diferentes ambientes operacionais.

Nos últimos anos o Exército Brasileiro atuou em inúmeras Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, o que proporcionou o desenvolvimento de táticas, técnicas e procedimentos que garantiram às tropas elevado nível de adestramento.

Outro aspecto importante é a imparcialidade, princípio básico das operações de manutenção da paz. Muitas das vezes as tropas do Exército Brasileiro podem ser hostilizadas, ameaçadas ou obstruídas de atuar. Nesses

casos, é fundamental a definição das regras de engajamento específicas, que regulam o emprego da força por parte dos integrantes da missão.

Dessa forma, o presente trabalho pretende examinar a participação do BRABATT 2/17 na MINUSTAH, a partir da perspectiva do combate moderno, procurando destacar as principais lições aprendidas, visando o emprego em operações futuras.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem exploratória e descritiva, com a finalidade de expor e aprofundar quais os principais ensinamentos vivenciados pelos militares do BRABATT 2/17 e que serviram de subsídios para futuras Operações de Paz.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Em 2004, após a renúncia do presidente haitiano Jean Bertrand Aristide, o Brasil assumiu a liderança da Missão das Nações Unidas Para a Estabilização do Haiti, após um período de grande instabilidade política no país localizado na ilha caribenha.

Um dos fatores fundamentais para que o Brasil assumisse a liderança da missão foi o anseio em obter um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Além disso, a MINUSTAH também legitimou a aspiração brasileira por um status de hegemonia regional. A missão foi importante como a primeira operação de paz composta por uma maioria de países latino-americanos, com Argentina e Chile figurando entre os maiores contribuintes

Tanto na literatura civil quanto na militar, as considerações sobre a atuação das tropas brasileiras no Haiti são, quase que em sua totalidade, unânimes em afirmar que os legados deixados para o Exército Brasileiro, bem como para o Brasil, foram imensuráveis. Além de ter permitido o treinamento das Forças Armadas e integração militar com outras nações a um custo relativamente baixo, a missão contribuiu para um maior prestígio internacional.

Outro aspecto operacional relevante foi a atuação dos comandantes de pequenas frações, que puderam evidenciar suas lideranças, zelando pela imagem da força. Em todas as ocasiões que se apresentaram, os militares do Exército Brasileiro demonstraram elevado nível técnico profissional, com um desempenho reconhecido internacionalmente.

Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de livros, revistas, monografias e *sites* que tratam do emprego das tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), especificamente no período de novembro de 2012 a abril de 2013.

A pesquisa bibliográfica foi complementada pela coleta de dados, visando obter uma visão geral, bem como respostas ao tema apresentado.

2.2 COLETA DE DADOS

A amostra é composta por 16 (dezesesseis) militares que fizeram parte do BRABATT 2/17, sendo 07 (sete) Capitães que exerceram as funções de Comandante de Pelotão e 01 (um) 1º Ten QAO, 01 (um) Subtenente, e 07 (sargentos) Sargentos que exerceram as funções de Adjunto de Pelotão e Comandante de Grupo de Combate (GC), respectivamente.

Foi elaborado um questionário com a finalidade de colher opiniões da amostra acima descrita e que foi respondido voluntariamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 QUESTIONÁRIO

Com relação às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, o Manual de Campanha Operações define o seguinte:

As operações de cooperação e coordenação com agências são aquelas que normalmente ocorrem nas situações de não guerra, nas quais o emprego do poder militar é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. São elas:

- a) garantia dos poderes constitucionais;
- b) garantia da lei e da ordem;
- c) atribuições subsidiárias;
- d) prevenção e combate ao terrorismo;
- e) sob a égide de organismos internacionais;
- f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e
- g) outras operações em situação de não guerra. (EB70-MC-10.223-OPERAÇÕES, p.3-17)

Diante dessa definição, foi levantado que 100% dos respondentes já haviam sido empregados em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e 02 (dois) militares (12,5%) haviam participado de alguma operação sob a égide de organismos internacionais.

Ao comparar o número aproximado de operações realizadas em solo haitiano (04 operações valor Btl, das quais 03 foram conjuntas, com a participação da Polícia Nacional Haitiana e da Força Policial da ONU; 06

operações valor SU; 31 operações valor Pel; 2.623 patrulhas valor GC e 7.869 horas de efetivo patrulhamento e baixo) com o baixo número de incidentes, como por exemplo civis e militares feridos, conclui-se que a participação anterior, tanto em Op GLO como em Op sob a égide de organismos internacionais, contribuiu sobremaneira para o êxito do BRABATT 2/17 naquele tipo de ambiente operacional.

No que tange aos materiais e equipamentos utilizados pelos militares do BRABATT 2/17, 87,5% consideram que foram adequados para o cumprimento da missão. Os demais citaram outros tipos de materiais que poderiam otimizar o emprego das tropas, dentre eles:

a) Óculos de Visão Noturna e de Visão Termal, capazes de aumentar a consciência situacional dos militares nas ruas, becos e vielas do Haiti, onde a iluminação era precária;

b) Fuzis 5,56mm com capacidade de acoplar aparelhos de pontaria (lunetas), além de serem mais leves, menores e minimizarem as possibilidades de efeitos colaterais;

c) Coletes táticos com placas balísticas capazes de proporcionar maior mobilidade, facilitando o embarque e desembarque de viaturas, bem como a revista pessoal de suspeitos;

d) Viaturas Blindadas Leves (VBL). Em virtude do caos urbano no Haiti, as VBTP Urutu eram empregadas somente no período noturno, exceto nas operações de grande vulto que ocorriam durante o dia. Dessa forma, os viaturas Marruá não proporcionavam proteção blindada durante os patrulhamentos diurnos cotidianos.

e) *Drones*, possibilitando a realização de reconhecimentos para subsidiar o planejamento de operações, identificação de instalações, monitoramento de *Internally Displaced Persons (IDP)* e acompanhamento de manifestações.

Em se tratando do Quadro de Cargos Previstos (QCP) do BRABATT 2/17, 93,8% considera adequado. Os outros 6,3% consideram que o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado (Esqd Fuz Mec) poderia ser constituído por mais um Pel Fuz Mec, aos moldes da Cia Fuz, dessa forma, 02 (dois) pelotões poderiam operar conjuntamente, 01 (um) pelotão permaneceria em reserva e o outro estaria no arejamento (*leaving*).

Foi abordado, também, o emprego de oficiais e sargentos temporários em missões Op Paz, sendo levantada a possibilidade dos mesmos participarem apenas na ausência de militares de carreira voluntários ou que não preencham os requisitos mínimos necessários para a missão.

3.2 BRABATT 2/17

As principais lições aprendidas do BRABATT 2/17 foram as seguintes:

- treinamento e adestramento contínuo, mesmo durante a missão;
- atuação de pequenas frações (níveis GC e esquadra);
- compreensão dos fatores psicossociais por todos os militares integrantes do Batalhão;
- patrulhas com objetivos específicos, baseados em análise de Inteligência;
- *briefings* e *debriefings* em todas as missões; e
- correto emprego do equipamento e armamento e o entendimento das regras de engajamento.

Com relação ao treinamento e adestramento contínuo, durante o período que o Batalhão esteve executando as mais diversas missões em solo haitiano, os comandantes de fração tiveram a oportunidade de continuar ministrando instruções para seus subordinados, evitando que a tropa ficasse desmotivada devido à rotina extenuante ou que algum ensinamento transmitido durante o preparo viesse a cair no esquecimento. Os treinamentos estavam inseridos em um ciclo de trabalho semanal, conforme a seguinte tabela:

Dia da semana	1º	2º	3º	4º
Atividade	Patrulhas/ <i>Check-Points</i>	Descanso	Serviço de Escala	Instrução

Tabela 1 – Ciclo de atividades semanais dos Pelotões do BRABATT 2/17

Fonte: O Autor

Outro aspecto importante das instruções durante a missão, é que as mesmas eram sempre conduzidas no dia anterior ao que a fração operava. Dessa forma, no dia previsto para determinado Pelotão executar patrulhas e *check points*, os militares já haviam revisado algumas instruções, o que contribuía para o aprimoramento das técnicas, táticas e procedimentos e para a tomada de decisão.

O emprego de pequenas frações foi, também, outra importante lição aprendida. No BRABATT 2/17 os Pelotões eram subdivididos em 04 (quatro) Grupos Operacionais (GO), sendo que o Adjunto de Pelotão era o responsável por comandar um destes GO.

Função	Post/Grad
Cmt GO	1º/2º/3º Sgt
Motorista	Cb/Sd
Cmt Esquadra	Cb
Esclarecedor	Sd
Atirador Cal.12	Sd
Cmt Esquadra	Cb
Esclarecedor	Sd
Atirador Cal.12	Sd

Tabela 2 – Constituição do GO de um Pel Fuz Mec
Fonte: O Autor

Com a configuração do GO acima exposta, os sargentos e cabos puderam exercer sua liderança na plenitude. Em inúmeras ocasiões eram obrigados a tomar decisões antes mesmo de informar o Cmt Pel, tornando-os importantes meios estratégicos. O próprio Cb Cmt Esquadra, em determinadas circunstâncias, como no patrulhamento de *Internally Displaced Persons (IDP)* (acampamentos de deslocados) ou de vias urbanas, era obrigado a conduzir seus soldados subordinados sem receber ordem direta do Cmt GO.

Importante enfatizar que, apesar da maioria das missões serem executadas no nível GO, a liderança dos Cmt Pel e Cmt SU não deixou de ser exercida, pois os mesmos constantemente realizavam patrulhas ou *check points* juntamente com seus subordinados.



Foto 01 – Grupo Operacional (GO) realizando patrulhamento motorizado nas ruas de Porto Príncipe

Fonte: www.eb.mil.br

No que tange à compreensão dos fatores psicossociais do povo haitiano, vale ressaltar a importância dos militares terem recebido instruções relativas ao povo daquele país, como por exemplo o aprendizado de gírias, palavras e cumprimentos no idioma local (*créole*), além do Hino Nacional Haitiano. Pode-se afirmar que, indubitavelmente, essas ferramentas contribuíram para que o soldado brasileiro adquirisse respeito à diversidade cultural (*cultural awareness*), proporcionando elevada sinergia com a população local, facilitando o emprego dos militares como vetores de inteligência, na execução de ações cívico-sociais pontuais e na identificação de eventuais agentes perturbadores da ordem pública.

A situação degradante que se encontravam as instituições haitianas, sobretudo da polícia local, tornou a tropa brasileira importante exemplo para os integrantes da Polícia Nacional Haitiana (PNH). Esse aspecto, aliado ao conhecimento cultural básico, fez com que os militares cumprissem uma importante missão: tornar, aos poucos, a PNH capaz de cumprir suas obrigações constitucionais.



Foto 02 – Operação com a Polícia Nacional Haitiana
Fonte: www.eb.mil.br

Outra lição aprendida é o desenvolvimento de missões com objetivos específicos, desde o simples patrulhamento nas ruas de Porto Príncipe até a execução de operações nível Batalhão. Antes de sair da base do BRABATT2/17, os Cmt SU, Cmt Pel ou Cmt GO realizavam *briefings* com suas frações, situação em que todos os militares recebiam um ou mais objetivos baseado nas análises de Inteligência do Batalhão. Em uma patrulha a pé, por exemplo, o soldado poderia receber a missão de dialogar com um morador ou liderança de *IDP*, atuando como um importante vetor de inteligência. No caso de um cerco/isolamento, inserido em uma operação nível Batalhão, os comandantes de fração delegavam aos seus subordinados outras missões, como por exemplo a de abordar habitantes locais suspeitos, conforme definido anteriormente no *briefing*.

Tal aspecto também contribuiu para que os Cmt SU pudessem confeccionar relatórios (*flash reports*) baseado nas informações reportadas pelos seus subordinados durante as missões, servindo de importantes subsídios para que a célula do G2 (Inteligência) e do G3 (Operações) pudessem planejar futuras ações.

No final de toda semana, uma reunião (*debriefing*) era conduzida com todos os integrantes do BRABATT 2/17, ocasião em que eram abordadas as principais atividades, as lições aprendidas mais relevantes do período, bem como as melhores práticas. Essa atividade era fundamental para que os militares que tivessem tido alguma experiência relevante naquela semana, pudessem analisar sua ação e compartilhar com os demais integrantes do Batalhão, sendo

fundamental para que os demais militares tomassem decisões acertadas caso se deparassem com as situações apresentadas na reunião.



Foto 03 – Briefing conduzido antes de uma Operação nível Batalhão
Fonte: www.eb.mil.br

O emprego correto do armamento e o perfeito entendimento das regras de engajamento, que foram oportunamente difundidas e atualizadas, contribuíram sobremaneira para o êxito do BRABATT 2/17.

Essas duas lições se complementam, sendo que foram exitosas graças ao contínuo treinamento, já abordado anteriormente, e à ação de comando dos comantes de fração, preocupados sempre em lembrar os aspectos das instruções nos *briefings* realizados antes de sair para qualquer missão. No período que permaneceu no Haiti, o BRABATT 2/17 concluiu sua missão sem nenhum disparo acidental e com praticamente nenhum incidente com efeito colateral junto à população local.

Importante salientar, também, que desde os treinamentos no Brasil, os militares sempre participaram das instruções com o armamento que foi empregado na missão. Esse aspecto foi essencial para minimizar a ocorrência de incidentes de tiro e para o correto manejo do armamento.

CONCLUSÃO

Com relação ao objetivo proposto no início deste trabalho, conclui-se que a presente pesquisa atendeu ao pretendido, identificando as lições aprendidas do BRABATT 2/17, tendo como referência, principalmente, a ótica dos comandantes de Pelotão e de Grupo Operacional daquele contingente.

A revisão de literatura possibilitou entender as lições aprendidas de outros contingentes militares da MINUSTAH, expandindo o entendimento que se tem

sobre a relevância desta análise nas Operações de Manutenção da Paz do Século XXI.

O êxito nas missões executadas pelo BRABATT 2/17 não teria sido atingido sem o devido treinamento e preparo, ainda no Brasil. As instruções ministradas no CCOPAB por militares com experiência anterior em Op Paz, bem como a condução de instruções por integrantes do Destacamento de Operações de Forças Especiais (DOFEsp) e por membros de Órgãos de Segurança Pública (Polícia Militar e Polícia Federal) foram fundamentais para que o soldado do Exército Brasileiro pudesse executar as missões no Haiti com elevada eficiência. Soma-se a isso, o fato da maioria dos capacetes azuis do BRABATT 2/17 já terem participado anteriormente de alguma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências no Brasil (Op GLO, Segurança de Grandes Eventos e Ações Subsidiárias, por exemplo).

Cabe enfatizar que na execução das missões no Haiti, tanto em âmbito Pelotão ou Grupo Operacional (GO), ficou evidenciada a liderança dos comandantes de pequenas frações, sobretudo dos sargentos (comandantes de GO) e do cabos (comandantes de esquadrada), obrigando-os a tomarem importantes decisões em um ambiente operacional volátil, incerto, complexo e difuso.

Apesar do 17º contingente do BRABATT 2 ter sido o último a operar em solo haitino, é inegável o legado deixado pelos militares que integraram o referido batalhão, não apenas para os contingentes subsequentes que constituíram o *Brazilian Battalion 1*, que continuou a operar no Haiti, bem como para outras missões de paz ao redor do mundo.

Constituído em março de 2010, após o terremoto que devastou a capital Porto Príncipe, o BRABATT 2/17 deixou o Haiti com a garantia de segurança para a população, principalmente na região de Bel-Air, que inclui um dos maiores bairros de Porto Príncipe e onde os índices de violência eram altíssimos.

Por fim, conclui-se que o Exército Brasileiro está preparado para participar de futuras Operações de Manutenção da Paz ao redor do mundo. O êxito obtido na MINUSTAH foi devidamente reconhecido pela ONU e pela comunidade internacional. Como consequência, verifica-se esse reconhecimento na decisão de designar um General brasileiro para assumir o comando da Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO).

REFERÊNCIAS

BRACEY, Dijuan. **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz da ONU: Os Casos do Timor Leste e Haiti**. Contexto Internacional, vol.33, 2011. 331 p.

BRASIL. Exército. **EB 70 – MC – 10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

HAMANN, Eduarda Passarelli. **O Brasil e as operações de manutenção da paz: a consolidação de um novo perfil?** 2016, 110 p. Disponível em: <<https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2017/01/21350-1442-5-30.pdf> > Acesso em 20 de mar. de 2019.

LANNES, Ulisses Lisboa Perazzo . **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz**. 2013. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/lannesmanutencaodapaz.pdf>> Acesso em 20 de mar. de 2019.

LESSA, Marco Aurélio Gaspar. **A Participação dos Contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Curso De Mestrado em Administração Pública, 2007, 115 p. Disponível em <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3453/ACF12A.pdf> > Acesso em 20 de mar. de 2019.

PEREIRA, Bernardo Sarmiento. **O Brasil e as Operações de Paz no Século XXI**. Disponível em <https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/XV_cadn/o_brasil_e_as_operacoes_de_paz_no_seculo_xxi.pdf. > Acesso em 20 de mar. de 2019.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular**. Editora Contexto, 2009, 380 p.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria (EsAO), Latu Sensu, no corrente ano, do Cap Danilo de Almeida Guedes, cujo tema é: “A atuação do Exército Brasileiro nas Operações de Manutenção da Paz do século XXI: Lições aprendidas do 2º Batalhão Brasileiro no 17º Contingente da MINUSTAH”.

Pretende-se, através dos dados coletados, obter insumos para verificar as lições aprendidas e as oportunidades de melhoria para eventuais missões desta natureza que o Brasil venha a participar no futuro.

O senhor foi selecionado para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completo possível. A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Danilo de Almeida Guedes (Capitão de Cavalaria - AMAN 2010)

Celular: (45) 998381310

Email: daniloguedes88@hotmail.com

1. Qual seu Posto/Graduação atual?

- Cap
- 1º Ten
- 2º Ten
- S Ten
- 1º Sgt
- 2º Sgt
- 3º Sgt

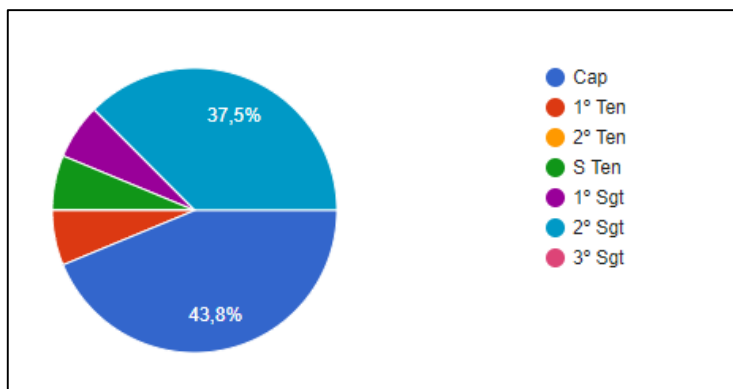


GRÁFICO 1- Posto/Graduação atual dos militares entrevistados que participaram do BRABAT 2/17

Fonte: O Autor

2. Qual a função exercida no BRABATT 2/17?

- Cmt SU
- SCmt SU
- Cmt Pel
- Adj Pel
- Cmt GO

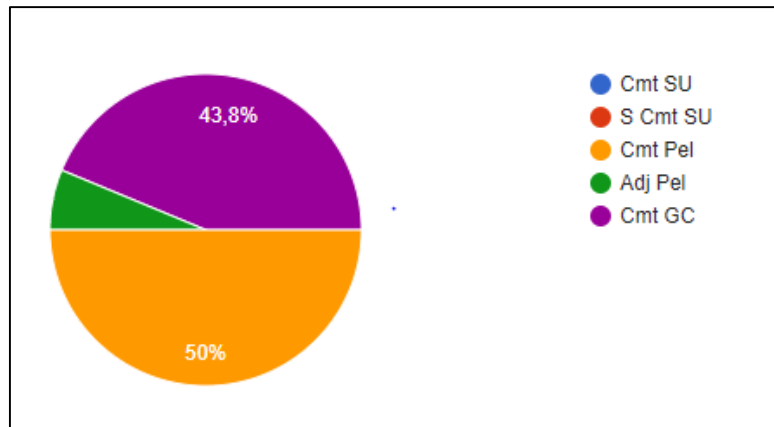


GRÁFICO 2- Função exercida pelos militares entrevistados que participaram do BRABATT 2/17

Fonte: O Autor

3. O senhor já havia participado de alguma Operação de Garantia da Lei e da Ordem no Brasil antes do BRABATT 2/17

- Sim
- Não

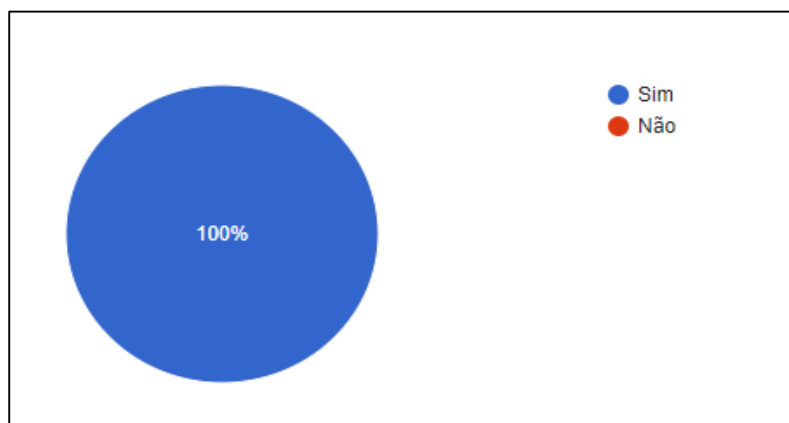


GRÁFICO 3- Militares entrevistados que já haviam participado de alguma Operação de Garantia da Lei e da Ordem no Brasil antes do BRABATT 2/17

Fonte: O Autor

4. O senhor já havia participado de outra Missão de Manutenção da Paz antes do BRABATT 2/17?

Sim

Não

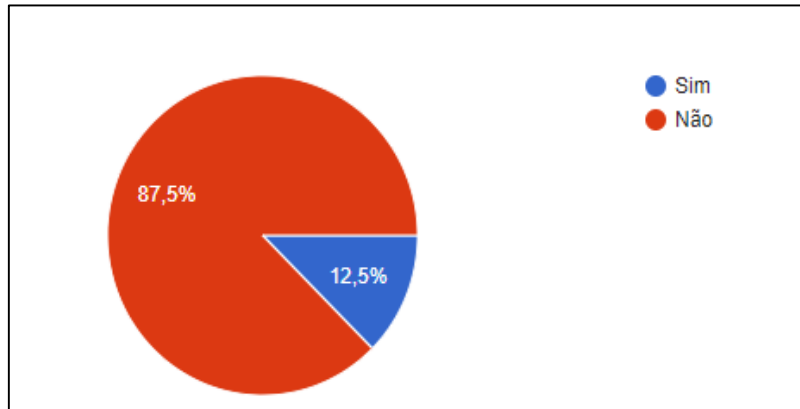


GRÁFICO 4- Militares entrevistados que já haviam participado de outra Missão de Manutenção da Paz antes do BRABATT 2/17

Fonte: O Autor

5. O senhor considera que a atuação do BRABATT 2/17 capacitou seus militares a atuarem em futuras Missões de Manutenção da Paz em outros países?

Sim

Não

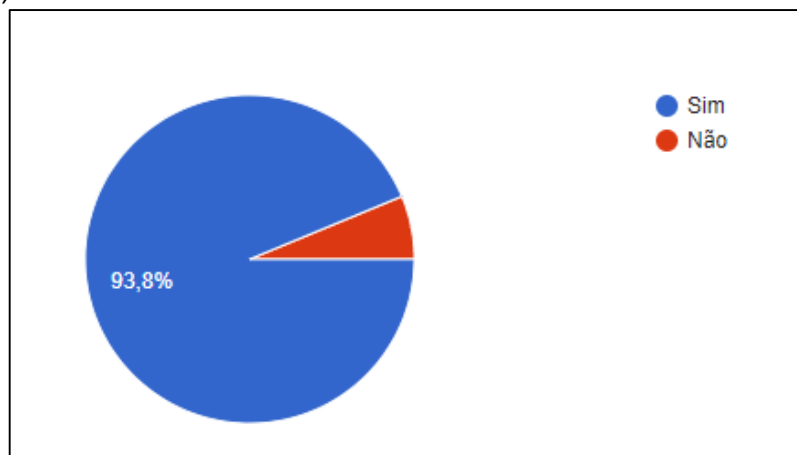


GRÁFICO 5- Militares entrevistados que consideram que a atuação do BRABATT 2/17 capacitou seus homens a atuarem em futuras Missões de Manutenção da Paz em outros países

Fonte: O Autor

6. O senhor considera que o QDM do BRABATT 2/17 foi adequado para a missão?

() Sim

() Não

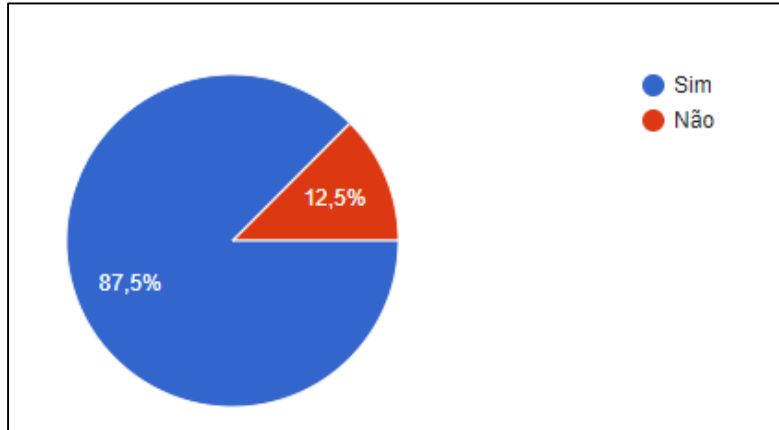


GRÁFICO 6- Militares entrevistados que consideraram o QDM do BRABATT 2/17 adequado para a missão

Fonte: O Autor

7. Quais outros materiais o senhor julga serem importantes para futuras Operações de Manutenção da Paz?

- Óculos de Visão Noturna e de Visão Termal;

- Fuzis 5,56mm;

- Coletes táticos com placas balísticas capazes de proporcionar maior mobilidade;

- Viaturas Blindadas Leves (VBL); e

- *Drones*.

8. O senhor considera que QCP do BRABATT 2/17 foi adequado para a missão?

() Sim

() Não

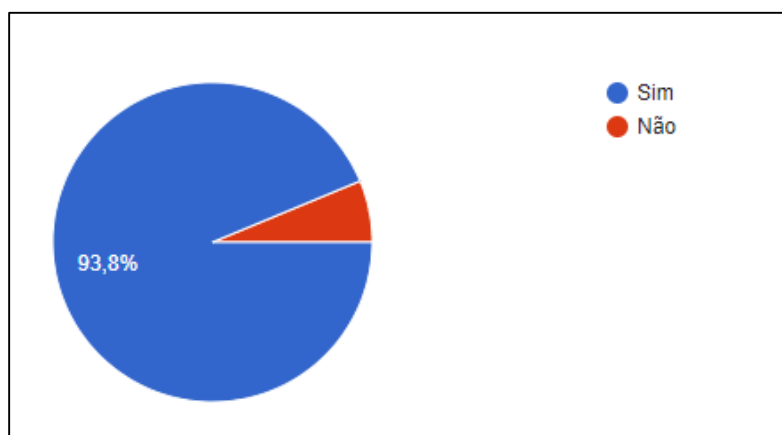


GRÁFICO 7 - Militares entrevistados que consideraram o QCP do BRABATT 2/17 adequado para a missão

Fonte: O Autor

9. O senhor julga ser importante alterar a constituição de alguma fração dos Batalhões de Paz para futuras missões? Se sim, destaque quais as alterações

- o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado (Esqd Fuz Mec) poderia ser contituído por mais um Pel Fuz Mec, aos moldes da Cia Fuz, dessa forma, 02 (dois) pelotões poderiam operar conjuntamente, 01 (um) pelotão permaneceria em reserva e o outro estaria no arejamento (*leaving*).

10. Outros comentários e sugestões

- Em Op Paz, o emprego de oficiais e sargentos temporários deveria ser realizado apenas na ausência de militares de carreira voluntários ou que não preencham os requisitos mínimos necessários para a missão.